

Dom de Línguas e Sinais e Milagres

Introdução

Estabelecendo a supremacia da palavra de Deus

Os verdadeiros Cristãos têm na Bíblia Sagrada, a palavra de Deus, a sua única regra de fé e prática, isto implica que tudo o que cremos e tudo o que fazemos está pautado pela palavra de Deus. Neste cenário, não cabe discussão, quando a palavra de Deus estabelece algo, isto é final.

Assim, em circunstância alguma podemos colocar a experiência humana, ou a palavra de homens, por mais espiritual que possa parecer-nos, acima dos ensinamentos bíblicos; e assim sigamos adiante:

"Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo;" ([Colossenses 2:8](#))

Definindo a palavra "língua" no contexto do Novo Testamento

- Antes de qualquer estudo, é fundamental a definição dos termos, ou palavras, que serão abordados, bem como um claro entendimento das circunstâncias em que estes termos são utilizados e o seu significado dentro de cada contexto específico. Existem algumas palavras gregas, no Novo Testamento, que foram traduzidas para o português como "língua", vejamos:

1. Língua humana existente (διαλεκτωσ - διαλεκτοσ):

[Actos 2:6](#); [Actos 2:8](#).

1. No léxico de Strong:

- conversação, fala, discurso, linguagem.
- a língua ou linguagem peculiar a qualquer povo.
- Parte do corpo humano ou a linguagem de um povo (γλωσσα):
- Língua humana existente: [Actos 2:4, 11, 26](#); [I Coríntios 13:1, 8](#); [14:26](#);
- Atributo de nacionalidade (língua do país ou do povo): [Apocalipse 5:9](#); [14:6](#);
- Acto de falar: [I Coríntios 14:9](#); [I João 3:18](#); [Tiago 1:26](#);
- Órgão do corpo: [Actos 2:26](#); [Romanos 14:11](#); [I Pedro 3:10](#); [Apocalipse 16:10](#);

É importante assinalar e destacar que em nenhum léxico ou dicionário grego, quaisquer das palavras gregas, traduzidas para o português como "línguas", têm o significado de um falar em êxtase ou falar uma língua ou dialecto que não seja inteligível por um povo.

- Assim podemos certamente afirmar que, quando esta palavra se refere a uma linguagem, é sempre, invariavelmente, uma língua humana falada e entendida por algum povo.

Também é importante registrar que a palavra portuguesa "γλωσσολαλια" utilizada para representar a prática actual do "falar em línguas", tão comum em meios pentecostais e neopentecostais, tem o seguinte significado conforme o dicionário:

1. Suposta capacidade de falar línguas desconhecidas quando em transe religioso.
2. Distúrbio de linguagem observado em certos doentes mentais que crêem inventar uma linguagem nova.

Esta palavra vem de duas palavras gregas: γλωσσα + λαλια (glossa + lalia) que literalmente significam "língua + falar", e que em momento algum aparecem juntas no Novo Testamento.

A palavra (λαλια) é encontrada no Novo Testamento em duas passagens:

"E, daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua **fala** te denuncia." (Mateus 26:73)

"Mas ele o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque és também galileu, e tua **fala** é semelhante." (Marcos 14:70)

E como pode ser observado nos versos acima, não há qualquer conjunção ou combinação da palavra "lalia", nas suas ocorrências no Novo Testamento, com a palavra "γλωσσα".

Existe, contudo, uma conjunção da palavra "γλωσσα" que é encontrada, por exemplo, em I Coríntios 14:2, conforme segue:

"Porque o que **fala em língua desconhecida** não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios." (I Coríntios 14:2)

"ο γαρ λαλων γλωσση ουκ ανθρωποιω λαλει αλλα τω θεω ουδειω γαρ ακουει πνευματι δε λαλει μυστηρια" (I Coríntios 14:2 TR⁴)

λαλεω + γλωσσα significa literalmente, "falar com uma língua". Esta conjunção apesar de próxima à conjunção de "γλωσσα" + "λαλια", não tem a mesma conotação que γλωσσολαλια, e não pode ser entendida como se fosse uma ocorrência desta combinação de palavras. Ante estas constatações, podemos com segurança afirmar que não há qualquer ocorrência, no Novo Testamento grego, de glossolalia.

Outro ponto importante a se ter em mente é que o Cristianismo não admite "transe religioso" (prática comum em várias religiões pagãs), nossa religião exige entendimento, clareza de raciocínio, discernimento, temperança (moderação, autodomínio), conhecimento e firmeza, conforme pode ser entendido dos textos abaixo:

"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento." (Marcos 12:30)

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." (Romanos 12:1)

"Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. (15) Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido." (I Coríntios 2:14-15)

Instruções para o uso do falar em línguas - Slide

- O apóstolo Paulo demonstrou que o falar em línguas deve seguir regras específicas e determinadas:
- É uma actividade secundária, de importância menor e muitas vezes indesejável: **I Coríntios 14:3 e 14:23**
- Exige a necessidade de intérprete: **I Coríntios 14:27**
- Caso não haja intérprete, não deve haver o falar em línguas: **I Coríntios 14:28**
- Somente dois, quando muito três podem falar em línguas: **I Coríntios 14:27**
- Somente um pode falar de cada vez: **I Coríntios 14:27 e 14:30**
- Não deve haver confusão: **I Coríntios 14:33**
- As mulheres não podem falar: **I Coríntios 14:34**
- Tudo deve ser feito com ordem e decência: **I Coríntios 14:40**
- As línguas **não** devem ser buscadas (Deus é quem decide): **I Coríntios 12:18**

O que é o falar línguas conforme a Palavra de Deus

O sinal de línguas foi a capacidade sobrenatural de se falar um idioma estrangeiro sem prévio estudo ou conhecimento deste, e o dom de línguas é a facilidade para se falar vários idiomas diferentes.

Como vimos no estudo das ocorrências da palavra "línguas" no Novo Testamento, a palavra de Deus nos apresenta estes idiomas, sempre, como idiomas humanos existentes. Por exemplo, quando da descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, os discípulos transmitiram a mensagem do evangelho nas línguas nativas daqueles que os estavam ouvindo (**Actos 2:1-8**)

Paulo ao repreender os coríntios sobre a necessidade de ordem no culto, disse que os indoutos, aqueles sem estudo, não entenderiam os que estavam falando línguas (**I Coríntios 14:16 e 23**), demonstrando de modo inequívoco que, ao contrário, os doutos, aqueles que tem erudição, poderiam entender, e portanto, os coríntios estavam falando um idioma humano existente e inteligível (pelo menos para aqueles que tivessem cultura suficiente para entendê-lo). Também em **I Coríntios 14:21** Paulo, citando Isaías, especifica que "por outros lábios falarei a este povo", descrição esta que também aponta directamente para uma linguagem humana existente.

Em **I Coríntios 14:18**, Paulo afirma categoricamente que falava mais línguas que os coríntios. Ora, Paulo falava hebraico, aramaico, grego, latim. Mas, eram todas línguas humanas existentes

Reforçando mais uma vez segundo o testemunho da Palavra de Deus, o falar línguas ou é um sinal sobrenatural de falar línguas ou dialectos humanos, existentes, sem que tenham sido previamente estudados, ou como ocorreu na Igreja de Corinto, a capacidade ou a facilidade para falar em várias línguas (diversidade de línguas).

O sinal miraculoso de línguas ocorreu em 3 circunstâncias no livro de Actos - Slide

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em **Jerusalém** como em toda a **Judéia e Samaria**, e até aos **confins da terra**." (Actos 1:8 destaque acrescentado)

- **Jerusalém** - **Actos 2:4** "E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem."
- **Judéia e Samaria (Cesaréia)** - **Actos 10:46** "Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus."
- **Confins da Terra (Éfeso)** - **Actos 19:6** "E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam."

Não ocorrência do falar em línguas

- Em várias outras ocasiões especiais, não houve o falar em línguas, como por exemplo:
- Quando Jesus soprou o seu Espírito sobre os seus discípulos: **João 20:21-22**
- Na conversão do Eunuco: **Actos 8:35-39**
- Na conversão de Paulo: **Actos 9:1-9**
- Após Pedro e João estarem perante o Sinédrio: **Actos 4:31-33**
- No Batismo de Lídia: **Actos 16:13-15**
- Na conversão do carcereiro e sua casa: **Actos 16:30-34**

O falar línguas em Corinto

É importante estabelecermos alguns pontos antes de prosseguirmos nesta análise. Primeiramente, quanto ao termo utilizado pelo apóstolo Paulo em sua carta quando se referiu ao falar línguas. A palavra grega utilizada foi "glossa" que, conforme já pudemos estudar no contexto em que foi utilizada pelo apóstolo Paulo tem um único significado: "uma língua estrangeira", ou "uma linguagem de um povo de outra nacionalidade".

Assim, fica determinado que o que estava acontecendo em Corinto é o falar línguas estrangeiras, línguas de outros povos distintos daqueles que lá habitavam.

Como exposto acima, esta afirmação corrobora a declaração do apóstolo Paulo no verso 21 do capítulo 14: "Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor." (I Coríntios 14:21)

Bem como, também, o facto de o apóstolo, um pouco antes em sua exortação àquela Igreja, ter afirmado que falava mais línguas que todos os que lá estavam:

"Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos." (I Coríntios 14:18)

Há também o facto de que doutos, ou seja, pessoas de grande cultura, poderiam entender o que diziam os que falavam línguas, indicação assertiva de que eram faladas línguas inteligíveis, ou seja, línguas estrangeiras, com as quais os doutos poderiam ter familiaridade:

"Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infieis, não dirão porventura que estais loucos?" (I Coríntios 14:23)

Estabelece-se assim, de forma definitiva, que o falar línguas conforme ocorreu na Igreja em Corinto e do qual o apóstolo Paulo trata em I Coríntios é o falar uma língua estrangeira e humana. E esta é a característica do falar línguas conforme nos apresenta a Palavra de Deus: Falar uma língua estrangeira! Seja directamente por acção divina (sem que houvesse prévio estudo), como foi descrito em Actos 2, seja pelo dom, dado por Deus, de com facilidade se falar várias línguas, como ocorreu com o apóstolo Paulo (I Coríntios 14:18).

Propósito do dom de línguas

O dom de línguas foi dado com o propósito específico de ser um sinal (Marcos 16:17).

Esta interpretação é confirmada por Paulo quando cita a Isaías em I Coríntios 14:21-22. A passagem citada por Paulo é Isaías 28:11, onde o profeta está repreendendo os bêbados de Efraim que não aceitaram a palavra do profeta, e por esta razão Isaías lhes disse que Deus os faria ouvir através do falar do exército que estava por invadi-los. E isto lhes seria por sinal. Este sinal, o falar línguas estrangeiras, é sempre apresentado pela palavra de Deus como sendo para que judeus incrédulos viessem a crer, tanto no Velho quanto no Novo Testamento. Pode-se verificar que em todos os registos de ocorrência do dom miraculoso de línguas (todas em Actos dos Apóstolos), a audiência era composta de judeus.

O sinal miraculoso de línguas sempre foi um sinal para os judeus que não criam primeiramente no derramamento do Espírito Santo de Deus, e depois não criam que o derramamento do Espírito Santo atingisse também aos gentios e não somente aos judeus.

O verso 45 de Actos 10 nos mostra este facto:

"E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios."

Assim, espantaram-se os judeus, todos os que eram da circuncisão, quando gentios demonstraram os mesmos sinais que os discípulos haviam demonstrado em Jerusalém!

Em Éfeso (Actos 19:3-20) grande foi a disputa de Paulo para apresentar o Caminho aos judeus ali reunidos. E o falar línguas dos discípulos que lá estavam mostrava a estes judeus que através de "outros lábios" e de "outras línguas" Deus estava lhes falando Sua mensagem:

"Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor." (I Coríntios 14:21)

Após estas três ocorrências não há qualquer outra referência ao falar línguas como um sinal de Deus para o seu povo. Surge, contudo, uma outra referência ao falar línguas no Novo Testamento: durante o período de desordem que ocorreu na Igreja de Corinto; Igreja esta que foi exortada pelo apóstolo Paulo a retornar à ordem e à decência, quando de sua primeira carta a ela endereçada.

Pequeno Histórico

O falar em línguas extático não se iniciou com Cristãos, na verdade é uma prática muito mais antiga. A primeira referência histórica que se tem de uma fala religiosa frenética remonta a 1.100 a.C. através do relato de Wenamon, onde um jovem adorador do deus Amon, após ter oferecido sacrifícios ao seu deus, foi possuído por ele e iniciou a falar freneticamente. Esta acção, segundo este relato, durou toda uma noite.

Platão demonstrou conhecer o falar em línguas extático ao descrevê-lo em vários de seus diálogos. No Phaedrus ele tratou de famílias que estavam participando de santas orações, ritos e pronunciamentos inspirados. Os participantes eram indivíduos que ao serem possuídos perdiam o juízo (perdiam o controle das faculdades mentais, porém não ocorria enlouquecimento). A participação nestes eventos segundo o relato de Platão chegava a produzir a cura física de doenças nos adoradores. A essa "loucura" religiosa ele chamou de dádiva divina.

Já Virgílio relata que a sacerdotisa Sibelina adquiriu seu falar extático em visita a uma caverna onde os ventos encanados produziam sons estranhos que pareciam, às vezes, música.

A história não registra entre Cristãos a ocorrência de um falar em línguas extático antes do início do século XX, quando do início do pentecostalismo. Porém, em alguns grupos pequenos e isolados, os quais se diziam cristãos, houve a ocorrência de um falar em línguas extático. Vejamos alguns destes que alegaram ter tido este "dom":

1. Século 2

Montanenses: também pregavam a contínua revelação e duas classes de crentes, uma superior e outra inferior; Montano, seu líder, alegava ser o próprio Espírito Santo.

O falar em línguas extático entrou para o Cristianismo, através do movimento pentecostal no início do século XX. Charles Parham foi tido como o pai do pentecostalismo moderno, tendo criado o Lar de Curas Betel e o Colégio Bíblico Betel, o qual ensinava que a evidência do baptismo com o Espírito Santo seria sem dúvida a glossolalia. Deste ponto em diante se desenvolveu o movimento pentecostal, perseguindo o baptismo com o Espírito Santo e sua evidência visível, a glossolalia. Em 10 de janeiro de 1901, Agnes Ozman, uma das alunas do colégio falou em línguas após ter buscado freneticamente pelo baptismo com o Espírito Santo. Ela foi a primeira pessoa dita Cristã a demonstrar a glossolalia.

Cessaçãõ do sinal de línguas?

Podemos afirmar com segurança que enquanto um sinal para judeus incrédulos o sinal miraculoso de línguas desapareceu no primeiro século.

"O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; **havendo línguas, cessarão**; havendo ciência, desaparecerá; (9) Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; (10) Mas, **quando vier o que é perfeito**, então o que o é em parte será aniquilado." (I Coríntios 13:8-10)

Como vimos os sinais de Deus tem funções específicas, e o sinal de línguas teve a função de validar a mensagem dos apóstolos de Jesus Cristo. E isto foi necessário até que se completasse o cânon bíblico, o que ocorreu entre o final do primeiro século e o início do segundo. Paulo já havia previsto o desaparecimento dos dons de sinais. O vs.8 no grego está no feminino, tudo indica que o perfeito é a Palavra, com ao ser completa as Escrituras, Deus deixou de utilizar os dons de sinais.

Há aqueles que querem dizer que "o que é perfeito" refere-se a Jesus Cristo, e que esta passagem fala sobre o segundo advento de nosso Senhor. Mas, nos aprofundando no texto grego, vemos que:

"Mas, quando vier **o que é perfeito**, então o que o é em parte será aniquilado." (I Coríntios 13:10 ACF¹)

"ὅταν δε ελθῆ τὸ τελειὸν τότε τὸ ἐκ μεροῦ καταργηθήσεται" (I Coríntios 13:10)

A construção em grego é neutra, o que descarta a possibilidade de estar tratando de alguém, não é, assim, uma referência a Jesus, nem, como querem alguns outros, ao Espírito Santo, esta construção trata de algo, de um objecto, e não de alguém. Não há outro entendimento possível senão o de que este texto está tratando da palavra de Deus, que ainda estava, à época em que este texto foi escrito, sendo confeccionada.

Este facto pode ser visto por haverem traduções feitas já em 150 d.C. que possuíam cânon idêntico ao que hoje encontramos nas nossas Bíblias.

Temos assim, através da análise de todas as passagens bíblicas relevantes, que o sinal de línguas foi um acontecimento específico, em um momento específico, com uma finalidade específica; tendo sido extinto por completo após sua ocorrência em **Actos 19:6**.

O falar em línguas "moderno"

Descrição

- Várias denominações consideram que o falar em línguas descrito pela palavra de Deus , é um falar extático, ou seja, algo que ocorre sem que a pessoa tenha pleno controle do que acontece consigo mesma, ocorrendo em uma espécie de transe.

- Mas, como já vimos, uma das características do Cristão é o autodomínio, se algo acontece que tira a pessoa do seu estado de sobriedade, de autocontrole, de consciência dos eventos à sua volta, não pode ser atribuído ao Espírito Santo, mas, a outros factores externos que estão afectando o pleno domínio das faculdades desta pessoa. Na Bíblia em várias ocasiões somos exortados a sermos sóbrios:

"Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação;" (**I Tessalonicenses 5:8 ACF¹**)

"Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo;" (**I Pedro 1:13**)

A palavra sóbrio tem o seguinte significado:

- moderado, contido no comer e no beber ;
- não amante ou dependente de bebidas alcoólicas;
- que não se encontra sob o efeito de bebida alcoólica; não intoxicado por álcool;
- marcado por temperança, equilíbrio, moderação e/ou seriedade; contido nas emoções e caprichos;

Atentando para os significados vemos que há total incompatibilidade entre a ordem bíblica de ser sóbrio e as acções que privam a pessoa de seu autodomínio, de seu controle pessoal. Não há como estar em transe e ser fiel à palavra de Deus ao mesmo tempo, são acções mutuamente contraditórias.

Os que praticam o falar em êxtase afirmam que este falar não se dá em uma linguagem humana existente e inteligível mas, afirmam ser esta uma espécie de linguagem "divina" ou "de anjos", a qual tem na maior parte das vezes um máximo de 10 vocábulos, combinados de umas 20 formas diferentes.

Isto, na verdade, está muito longe de poder ser considerado como uma língua, um dialecto, ou qualquer coisa que se assemelhe à comunicação. Só para se ter uma idéia comparativa, o Dicionário da Língua Portuguesa traz mais de 228.000 verbetes (palavras), e a conjugação de 15.000 verbos. Isto mesmo só de verbos existem mais de 15.000 (quinze mil) relatados por este dicionário! A língua inglesa arcaica (como era falada por Shakespeare) tinha mais de 50.000 palavras diferentes, e no Novo Testamento foram utilizadas nada menos que 5.624 palavras diferentes em grego. Não há como se considerar um conjunto de 10 ou 20 ou, mesmo que fossem, 100 vocábulos diferentes como sendo uma língua. Simplesmente não é possível se estabelecer qualquer nível de comunicação linguística com tão poucas palavras.

É importante que tenhamos em mente que o falar línguas extático, é uma prática pagã, e existe em praticamente todas as religiões e seitas, do espiritismo ao islamismo, do mormonismo à umbanda.

Hoje, muitos têm perdido a noção de que nem tudo que é espiritual provém de Deus, e que muitas manifestações espirituais, mesmo que assim pareçam, não procedem de Deus, vejamos novamente a advertência que nos faz o apóstolo João:

"Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo." (**I João 4:1**)

Definições

Sinais e milagres- Slide

Factos a considerar quando os apóstolos exercitavam o dom de cura e milagres:

1. Eles curavam com uma palavra ou um toque - **Actos 9:32-35**
2. As curas eram instantâneas – **Actos 3:2-8** – Não havia seguimento, nem podiam voltar ao antigo estado, era uma cura para a vida.
3. A cura era completa – **Actos 9:34** – Não era parcial
4. Os apóstolos podiam curar qualquer um e muitas vezes nem era acompanhada de fé – **Actos 5:12-16**
5. Os apóstolos ressuscitaram mortos- **Actos 9:36-42** – Dorcas, **Actos 20:9-12** – Eutico.

Os sinais e milagres sempre foram utilizados com funções específicas:

1. Fazer com que as pessoas cressem na Bíblia que ainda estava por ser escrita:

"Jesus, pois, operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. (31) Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome." (**João 20:30-31**)

"Porque não ousarei dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para fazer obedientes os gentios, por palavra e por obras; (19) Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo." (**Romanos 15:18-19**)

2. Dar credibilidade e reconhecimento aos que apregoavam a mensagem:

"Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;" (**Actos 2:22**)

"Rodearam-no, pois, os judeus, e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, diz-no-lo abertamente. Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim." (**João 10:24-25**)

Hebreus 2:1-4 – Os dons de sinais eram utilizados por Deus para que as pessoas viessem a crer na mensagem dos apóstolos. Naquela altura a revelação não estava completa, então a mensagem dos apóstolos era creditada pelos sinais operados.

3. Marcar uma nova dispensação para o povo de Deus, ou mudança na forma de acção do Espírito Santo junto do povo de Deus. (Babel, Dilúvio, Êxodo, o Ministério de Jesus Cristo, Actos dos Apóstolos, Apocalipse, etc.)

É importante que tenhamos em mente que os sinais de Deus ocorrem em determinado momento, para validar a Sua mensagem através de um mensageiro Seu, ou para cumprir um propósito específico determinado pelo próprio Deus, e depois desaparecem quando não são mais necessários. Podemos ver claramente este facto ao estudarmos a história de Moisés, de Josué e de Elias. Num determinado momento, Moisés foi capaz de abrir um caminho seco através das águas, de modo que o povo de Deus pôde passar a seco pelo Mar Vermelho. De modo similar, Josué pôde abrir as águas do Jordão para que o povo de Deus pudesse atravessá-lo a seco. Em nenhum outro momento o sinal de criar separação de águas ocorreu. O profeta Elias pediu, e Deus fez com que descesse fogo dos céus para queimar o holocausto:

"Sucedeu que, no momento de ser oferecido o sacrifício da tarde, o profeta Elias se aproximou, e disse: O SENHOR Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme à tua palavra fiz todas estas coisas. (37) Responde-me, SENHOR, responde-me,

para que este povo conheça que tu és o SENHOR Deus, e que tu fizeste voltar o seu coração. (38) Então caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego." (I Reis 18:36-38)

Depois desta, não houve mais nenhuma outra ocorrência de Deus enviando fogo dos céus para queimar holocaustos.

Podemos também observar o momento em que o Sol parou a pedido de Josué:

"Então Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR deu os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol, detem-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom. (13) E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro de Jasher? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr, quase um dia inteiro. (14) E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o SENHOR assim a voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel." (Josué 10:12-14)

A própria Palavra de Deus nos apresenta o facto de ser esta, uma ocorrência única, que nunca mais tornaria a se repetir.

Estes exemplos, e tantos outros que podemos encontrar através das Escrituras Sagradas, nos mostram de forma inequívoca que os sinais de Deus são isto mesmo, de Deus, utilizados por Ele para fins específicos, em momentos específicos, de acordo somente com Sua soberana vontade, e não pertencem ao homem, nunca pertenceram e nunca pertencerão.

Considerações

Frente a estes factos devemos tecer algumas considerações:

Mesmo tendo claro em nossa mente que muitos crentes sinceros e dedicados têm buscado e apresentado este "dom", precisamos entender que qualquer experiência que contradiga o que nos é ensinado pela palavra de Deus deve ser considerada como anátema, e devemos nos afastar dela:

"A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou (22) No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, (23) **Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé,** e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro." (Colossenses 1:21-23)

Bem como devemos estar firmemente fundamentados na Palavra de Deus para através dela podermos ensinar a outros as maravilhosas verdades de nosso Deus:

"Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes." (Tito 1:9)

Isto posto, prossigamos em analisar este falar em línguas "moderno":

Segundo as declarações daqueles que dizem possuir o "dom", este vem acompanhado de ventos, perfumes, tremores, convulsões físicas, sensação de flutuação, choques elétricos, luzes, transpiração (devido ao calor do Espírito Santo), visões, curas, ver e ouvir a Cristo e tocar nele, etc. Algumas ou todas estas coisas podem acontecer concomitantemente à glossolalia. Contudo, não há nenhuma referência no Novo Testamento sobre quaisquer destes eventos como acções concomitantes ao falar em línguas, o que descarta estas experiências adicionais como sendo bíblicas.

Todas as experiências devem ser julgadas pela Palavra de Deus. **O fim não justifica nem revela os meios!** Ou uma experiência espiritual está completamente de acordo com a palavra de Deus ou deve ser descartada, por melhor ou por mais promissora que possa parecer!

"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema" (Gálatas 1:8)

A experiência da glossolalia contradiz completamente os ensinamentos da Bíblia Sagrada com relação ao propósito, duração e natureza do dom de línguas, bem como quanto à regulamentação do seu uso. Logo, este "moderno falar línguas" **NÃO** pode ser de Deus, pois Deus não contradiz sua palavra:

"Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um j ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido." (Mateus 5:18)

"Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente." (Hebreus 13:8)

Se encontrarmos uma manifestação legítima de "falar línguas", veremos que ela estará plenamente de acordo com o estabelecido pelo Espírito Santo ao redigir a Bíblia Sagrada, através da inspiração de homens santos, e veremos que a língua falada então será humana e inteligível, não haverá nenhum evento concomitante dissonante do descrito pela Palavra de Deus, e a acção terá o propósito de edificar o corpo de Cristo como um todo e haverá alguém para interpretá-la (traduzi-la), se for o caso.

E se não for assim, então, a obra não é de Deus, restando então apenas três outras fontes para esta manifestação de erro: o coração humano, Satanás e a fraude.

Conclusão

Não nos deixemos enganar pelo inimigo. Esta febre chamada de "dom de línguas e milagres" tem provocado a divisão de muitas igrejas. Este alegado "dom" que deveria ser uma bênção, algo para a edificação do corpo de Cristo, está na verdade enfraquecendo e dividindo as igrejas de nosso Senhor Jesus, e está levando crentes ao vício das "línguas estranhas", e ficam de tal forma transtornados, que perdem completamente a razão, a ponto de que caso seja provado - **biblicamente** - o seu erro, como o foi acima, abandonam prontamente a palavra de Deus em favor de uma experiência de "maior espiritualidade", alegando que a Bíblia Sagrada está limitando o poder de Deus, e que esta experiência, este "dom", é a verdadeira revelação de Deus aos homens, e qualquer que não a tenha experimentado não pode ser considerado como verdadeiro Cristão. Esquecem-se eles que o coração humano é traiçoeiro e perigoso, e não merece confiança:

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?" (Jeremias 17:9)

Citando Iain H. Murray: *"A nossa visão de Deus precisa ser controlada não pelo que vemos no mundo, mas pelo que a Bíblia nos autoriza a crer."* E como disse Erroll Hulse: *"Toda experiência precisa ser subordinada à disciplina das Escrituras."*

Finalmente, tenhamos muito cuidado nestes tempos de apostasia, pois há muitos que tentarão nos enganar:

"Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que eu vo-lo tenho predito." (Mateus 24:24-25)

E estejamos firmes, perseverando na Palavra de Deus, pois Ela é suficiente, a nossa regra de fé e têm autoridade final sobre as nossas vidas.